Introdução:

Meu nome é Bruno Crotman

Estou recebendo a analista de Pesquisa Energética Fernanda Paschoalino. Vamos falar hoje do trabalho que ela faz como membro da equipe que cuida de estudos a respeito de custos dos investimentos (Valuation?) na dentro da Diretoria de Estudos de Energia Elétrica da EPE.

Vamos tratar especificamente do lançamento de um novo produto chamado Caderno de Preços, cuja primeira edição está sendo lançada este mês

Nos últimos anos, o setor elétrico brasileiro vem passando por uma série de mudanças com foco na modernização do setor e na transição energética.

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento eficaz de todo o setor de energia, a EPE realiza estudos e análises que norteiam as escolhas do Estado para melhor atender o bem-estar social, o interesse coletivo e o desenvolvimento sustentável.

E, contribuindo para o planejamento energético integrado, a EPE produz instrumentos importantes para as ações e monitoramento do setor, como os planos de médios e longo prazos, análises de conjuntura e estudos em temas específicos.

Fernanda, é uma satisfação conversar com você dentro

Pergunta:

Fernanda, você trabalha na equipe que cuida de estudos a respeito de custos dos investimentos dentro da Superintendência de Geração. Quais as atividades dessa área?

Resposta:

A EPE faz estudos que ajudam o MME a tomar as decisões. As decisões são tomadas pelo MME em última instância, mas o órgão utiliza as informações técnicas geradas pela EPE....

A DEE cuida de transmissão e geração, dentro do assunto geração existe 3 áreas Renato, Tecnologia etc etc etc.

A área de valuation faz não sei o que insumos para que o MME estabeleça os parâmetros do leilão, como preço teto, .....

Estuda os cusr~qer,fçe2kl

Pergunta:

Qual impacto que você acha que a modernização do setor e a transição energética têm nas atividades desta equipe

Resposta:

Tem que ser acompanhado de perto, com uma frequência alta, as tecnologias evoluem muito, novas fontes, mercado externo

Pergunta: O caderno de preços estuda os custos de investimento e operação de empreendimentos de Geração do Mercado regulado de energia, também chamado de ACR. Como funcionam os leilões onde acontece a venda de energia gerada por esses empreendimentos?

Resposta: Os empreendedores que desejam habilitação é feirta na EPE, na habilitação armazenamos os dados AEGE

Explica

Pergunta: É muito importante que estes mercados sejam eficientes. Para o mercado ser eficiente é muito importante que todos agentes tenham as informações. Acredito este seja um dos objetivos do Caderno de Preços, né?

A ideia é que cada vez mais a EPE consiga dialogar com a sociedade, com o mercado e reduzir a assimetria de informação. Aliás, este é inclusive um dos nossos objetivos estratégicos. A ideia é estimular o diálogo com a sociedade, com a intenção também de ter o retorno do mercado, dos stakeholders do setor elétrico, das partes envolvidas e interessadas na informação que a gente produz, para refinar as nossas análises. Isso torna os preços mais baixos, afinal a toda incerteza é precificada A assimetria da Informação está presente nos mais variados negócios e setores, e quando a informação é amplamente divulgada, o mercado consegue avaliar e precificar melhor o seu projeto, consegue estabelecer um valor mais justo para ele. Assim, as partes interessadas possuem uma informação mais nivelada, e os stakeholders conseguem ter maior clareza sobre seus potenciais investimentos. Isso torna inclusive o modelo próximo ao da concorrência perfeita. O mercado precifica incerteza, incerteza significa preços mais altos, significa remuneração do capital tem que ser mais alta

Pergunta: Fernanda, recentemente foi publicado o Relatório “Caderno de Preços da Geração”. Você pode falar sobre o que esse documento traz de novo?

Fernanda: Então, Bruno. O Caderno de Preços foi elaborado com o intuito de organizar melhor e registrar as informações e metodologias atreladas ao cálculo das estimativas dos custos das fontes de geração de energia, que são insumos para muitos estudos realizados pela EPE. Essa é a grande novidade do Relatório.

Um dos produtos da EPE que utiliza essa informação é o Plano Decenal de Expansão da Energia, o PDE. É com base na metodologia referenciada no “Caderno de Preços” que é realizado o cálculo das estimativas e das faixas de valores para os parâmetros dos custos das fontes que compõem a cesta de oferta indicativa de energia consideradas no Modelo de Decisão de Investimentos, o “MDI”. Mais do MDI para um leigo. ALGUNS DOS INSUMOS usados na decisão de qual a melhor expansão são os custos de investimento e de operação.

Então, como não existia no Brasil um documento com o foco nesse tema, na estimativa dos valores, por tipo de fonte, referentes aos Investimentos (*Capital Expenditures* – CAPEX), aos Custos de Operação e Manutenção (O&M), e ao Custo Variável Unitário (CVU), custo do combustível de projetos de geração de energia, a EPE tomou a iniciativa de publicar a primeira edição desse Relatório.

Então, para fontes já consolidadas no Setor, com um histórico de participação nos leilões de energia, foi possível fazer uma análise estatística da evolução dos custos por exemplo. Por outro lado, para as fontes que já estão implementadas em outros países, mas que ainda não foram inseridas no Brasil, foi necessário realizar interações com outras Instituições, acessar referências bibliográficas internacionais e contatar especialistas para fazermos a nossa estimativa de custos.

Você poderia dar algum exemplo do tipo de informação que será possível de encontrar no relatório “Caderno de Preços”?

E, falando da fonte eólica, por exemplo, foi feita a análise da evolução histórica com os projetos vencedores dos leilões. Foi possível observar uma queda nos valores médios de capex no período de 2010 a 2020, assim como uma redução das faixas da amostra, demonstrando uma maior consolidação da fonte no país, a aquisição de maturidade e os próprios avanços tecnológicos obtidos, que acabaram favorecendo a redução dos custos da fonte eólica. E no relatório também é possível encontrar análises de distribuição de densidade com uma espécie de “lupa”, um filtro no período analisado. Assim, é possível analisar o percentil da amostra com foco no período mais recente, por exemplo.

Esse tipo de análise foi feita para solar fotovoltaica também, pequenas centrais hidrelétricas, usinas termelétricas com diferentes tipos de combustível, enfim, projetos que fazem parte de fontes de geração que possuem um histórico de participação nos leilões de energia no ambiente regulado.

Pergunta: É interessante porque podemos ver a distribuição dos custos, não só a média ou outros tipos de métricas que resumem a distribuição. A informação está bem completa nos gráficos que ilustram o relatório.

Fernanda: Sim, Bruno. É exatamente nessa linha de trazer o maior nivelamento possível no mercado, no setor de energia, com relação principalmente aos parâmetros utilizados nos nossos estudos de planejamento. Por exemplo, no capítulo 1 do Relatório, é apresentada a evolução dos projetos cadastrados para participação nos leilões de geração de energia elétrica, por tipo de fonte de energia no ambiente de contratação regulada. E a gente consegue observar o expressivo aumento do cadastro de projetos da fonte Eólica e da Fonte Solar Fotovoltaica no Sistema AEGE, o sistema de acompanhamento dos empreendimentos geradores de Energia Elétrica. Assim, para essas duas fontes, por exemplo, é possível contar com uma amostra robusta.

Pergunta:

Hoje é possível ter acesso ao documento estático. Mas eu sei que possuímos ferramentas interativas que usamos internamente para gerar este documento. Me fala um pouco das iniciativas de disponibilização de versões destas ferramentas para o público externo

Resposta:

Temos a intenção de disponibilizar tanto a consulta aos dados brutos, com a granularidade apropriada dado que é necessário respeitar a confidencialidade das informações.